

Percepção dos estudantes em relação às possibilidades de aprendizado e seu papel no contexto da pandemia da COVID-19

Students' perception of learning possibilities and their role in the context of the COVID-19 pandemic

Talita Naiara Rossi da Silva¹, Melissa Tieko Muramoto², Patrícia Tempski³, Milton de Arruda Martins⁴

<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v32i1-3e204838>

Silva TNR, Muramoto MT, Tempski P, Martins MA. Percepção dos estudantes em relação às possibilidades de aprendizado e seu papel no contexto da pandemia da COVID-19. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2021-2022 jan.-dez.;32(1-3):e204838.

RESUMO: O advento da pandemia da COVID-19 em 2020 impôs mudanças inesperadas nas práticas educacionais, o que implicou na transição emergencial dos cursos tradicionalmente oferecidos na modalidade de ensino presencial para o ensino remoto *online*. Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos estudantes brasileiros de Terapia Ocupacional sobre as possibilidades de aprendizado e seu papel nos campos de prática profissional durante a pandemia. Foi realizado um estudo quantitativo transversal por meio da aplicação de um questionário *online*. Participaram 236 estudantes de cursos públicos e privados de graduação em Terapia Ocupacional. Os participantes concordaram com a implementação do ensino remoto durante a pandemia, mas defenderam que a formação seja desenvolvida integralmente de modo presencial após o término dessa emergência. A maioria afirmou que seu estado emocional na pandemia prejudicava o aprendizado. Os estudantes reconheceram a relevância de sua atuação nos campos de prática e em maioria sentiam-se despreparados para prestar assistência à população no formato de teleatendimento. Espera-se que esse estudo contribua com o planejamento e melhorias nos cursos enquanto for necessário manter o ensino remoto, assim como, para avaliações da formação em terapia ocupacional durante e após a pandemia.

PALAVRAS-CHAVES: Terapia ocupacional; Avaliação de programas; COVID-19; Formação/educação.

Silva TNR, Muramoto MT, Tempski P, Martins MA. Students' perception of learning possibilities and their role in the context of the COVID-19 pandemic. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2021-2022 Jan.-Dec.;32(1-3):e204838.

ABSTRACT: The advent of the COVID-19 pandemic in 2020 imposed unexpected changes in educational practices, which involved the emergency transition of courses traditionally offered in the modality of face-to-face teaching to remote *online* teaching. This study aimed to know the perception of Brazilian occupational therapy students about the possibilities of learning and their role in the fields of professional practice during the pandemic. A cross-sectional quantitative study was conducted through the application of an *online* questionnaire. Participants were 236 students of public and private undergraduate courses in Occupational Therapy. The participants agreed to the implementation of remote education during the pandemic, but argued that training be fully developed in person after the end of this emergency. Most said that their emotional state in the pandemic impaired learning. The students recognized the relevance of their performance in the fields of practice but they felt unprepared to provide assistance to the population in the format of telehealth practices. It is expected that this study will contribute to the planning and improvements in the courses as long as it is necessary to maintain remote education, as well as to evaluate the training in occupational therapy during and after the pandemic.

KEYWORDS: Occupational therapy; Programs evaluation; COVID-19; Training/education.

1. Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. <https://orcid.org/0000-0002-8768-186X>. e-mail: talitarossi@usp.br
2. Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. <https://orcid.org/0000-0002-7868-6300>. e-mail: melissatieko@usp.br
3. Centro de Desenvolvimento de Educação Médica e Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. <https://orcid.org/0000-0003-4199-055X>. E-mail: patricia.tempski@fm.usp.br
4. Centro de Desenvolvimento de Educação Médica e Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. <https://orcid.org/0000-0001-9690-9371>. E-mail: mmartins@usp.br

Endereço para correspondência: Talita Naiara Rossi da Silva. Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. Rua Cipotânea, 51 - Cidade Universitária, São Paulo, SP. CEP: 05360-160. E-mail: talitarossi@usp.br

INTRODUÇÃO

No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde^{1,2} reconheceu a pandemia da COVID-19 como emergência de saúde, mas também como crise social, econômica e política. Desde então, mudanças vêm se impondo à vida das pessoas no mundo todo, especialmente pelo elevado risco de contágio da doença e necessidade de distanciamento físico como medida de prevenção.

Ainda que a pandemia seja enfrentada e vivenciada de modo particular e desigual em cada país, estudos mostraram que os programas educacionais no mundo todo, tradicionalmente oferecidos na modalidade presencial, tiveram que ser temporária e rapidamente adaptados para o ensino remoto³⁻⁸. Mudanças nos modos de ensino que tradicionalmente levariam meses ou anos para serem discutidas e implementadas foram sendo planejadas, aprendidas e desenvolvidas ao mesmo tempo, dada a ruptura com os encontros presenciais. Nesse contexto, há uma rara oportunidade e necessidade de explorar os impactos de tais mudanças⁸.

Tais mudanças realizadas em curto espaço de tempo e em uma conjuntura de crise mundial trouxeram desafios, mas também oportunidades. Em relação às oportunidades, Gustafsson³ destacou o desenvolvimento de novas habilidades pelos docentes e estudantes à medida em que tiveram que adaptar suas atividades para o ensino remoto e para as novas alternativas que se colocaram na prática profissional do terapeuta ocupacional, como o teleatendimento. Tempski et al.⁹ ressaltaram a ampliação das ações de voluntariado e serviços à comunidade oferecidos pelas instituições de ensino, a redefinição dos objetivos educacionais e conteúdos essenciais para a formação profissional, mentoria e construção da identidade profissional, a educação interprofissional e a maior colaboração entre docentes e estudantes na construção e condução das atividades acadêmicas. Zhang et al.⁶ salientaram a maior possibilidade de controle do ritmo de aprendizado com a oferta de atividades educacionais *online* e assíncronas.

No que se refere aos desafios, os estudos ressaltaram a vulnerabilidade social de estudantes que não têm acesso a computador e internet em suas residências, o isolamento social de estudantes e docentes, a complexidade da gestão do tempo dedicado às atividades acadêmicas e as dificuldades de uso de plataformas educacionais. Estudantes referiram sentir-se menos engajados, mais distantes dos docentes e mais distraídos pelo seu entorno nas atividades *online*. Outro desafio foi a falta de treinamento do corpo docente e discente para o ensino *online*, tendo em vista a transição inesperada e emergencial das práticas educacionais^{3,6,7}.

Apesar de estar sendo possível a continuidade da formação de modo remoto *online*, é necessário explorar as experiências dos estudantes para compreender melhor os desfechos e as oportunidades que esta modalidade trouxe e que poderão permanecer na formação em terapia ocupacional no pós-pandemia³. Estudos anteriores demonstram que o ensino híbrido, que integra atividades remotas com atividades presenciais, é reconhecidamente efetivo, especialmente ao se considerar a possibilidade de ampliação das metodologias de ensino, flexibilidade para o processo de ensino-aprendizagem sem comprometimento ao aproveitamento⁸. Além disso, o ensino híbrido possibilita maior alinhamento entre a proposta pedagógica dos programas e o bem-estar dos estudantes^{3,6,7}. Entretanto, qualquer mudança definitiva nos programas educacionais requer cautela e decisões fundamentadas em avaliações e evidências para efetivamente apoiar o desenvolvimento de competências necessárias à nova geração de profissionais da saúde, incluindo os terapeutas ocupacionais.

A avaliação de programas educacionais nas profissões da área da saúde configura-se como prática crescente das instituições formadoras, especialmente nas últimas três décadas. A avaliação pode ser compreendida como um processo de coleta de informações que embasarão as tomadas de decisão. O programa educacional pode definir uma única disciplina, um módulo, um estágio prático profissionalizante ou mesmo todo o currículo de um curso de graduação ou pós-graduação^{10,11}.

A avaliação do programa educacional tem ocupado um lugar de destaque no debate atual sobre o papel e o futuro da formação de novos profissionais de saúde. Além disso, novas perspectivas sobre o processo de avaliação são também reconhecidas, assim como, diversas teorias que fundamentam os modelos teóricos de avaliação de programas educacionais^{10,11}.

A participação dos estudantes é um dos aspectos que diferenciam os diferentes modelos, sendo considerada em maior ou menor grau como fonte de informações para a avaliação do programa educacional. De forma geral, a participação dos estudantes se dá a partir da avaliação de seu desempenho acadêmico e de sistemas de avaliação como índice de aprovação em processos seletivos, por exemplo, para programas de Residência, ou em exames nacionais¹⁰.

Modelos mais recentes de avaliação consideram os programas educacionais como sistemas complexos, nos quais diversos elementos interagem entre si, sofrendo constante influência do meio, no sentido de promover mudanças. Tais modelos compreendem o estudante como um dos elementos centrais no processo de avaliação do programa educacional, não apenas a partir de seu desempenho acadêmico, mas como um ator que também constrói o currículo¹⁰.

Estudos já desenvolvidos apontaram que os estudantes concordam com a implementação do ensino na modalidade remota durante a pandemia para garantir o seguimento dos cursos, mas enfatizam a preferência pelo ensino presencial^{6,7,9}. Entretanto, Regmi et al.¹² alertam que cursos da área da saúde com mínimo contato presencial tendem a afetar negativamente o desempenho dos estudantes.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo conhecer/investigar a percepção dos estudantes brasileiros de Terapia Ocupacional sobre as possibilidades de aprendizado e seu papel nos campos de prática profissional durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Desenho do estudo

Este estudo quantitativo transversal foi desenvolvido a partir do projeto “Avaliação de Programas de Graduação em Terapia Ocupacional”, aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CAPPEsQ) sob o parecer n. 4.170.386 e considerou as diretrizes da iniciativa STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*) para estudos transversais. As informações sobre o estudo bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram apresentados na primeira parte do instrumento de coleta dos dados, que também incluiu os dados de contato das pesquisadoras. A confidencialidade e anonimato dos participantes foram respeitados.

Participantes

Os participantes da presente pesquisa foram estudantes de cursos de graduação em Terapia Ocupacional de todo o Brasil, tanto de instituições públicas quanto privadas. Os convites para participação na pesquisa foram enviados via e-mail e pelo aplicativo de mensagens eletrônicas WhatsApp para os coordenadores dos cursos de graduação e para as organizações estudantis - Centros e Diretórios Acadêmicos e Executiva Nacional de Estudantes de Terapia Ocupacional - de todas as regiões do país.

No Brasil há 34 cursos de graduação em Terapia Ocupacional que têm duração de quatro ou cinco anos. Os últimos anos são destinados para os estágios curriculares, quando os estudantes têm maior oportunidade de vivenciar a prática profissional sob a supervisão de professores e terapeutas ocupacionais vinculados ao curso ou a serviços que prestam assistência à população nas diversas áreas de atuação da profissão.

Questionário e coleta de dados

Um questionário para avaliar as percepções dos estudantes de Terapia Ocupacional em relação à aprendizagem e ao seu papel no contexto da pandemia de Covid-19 foi desenvolvido em parceria com o Centro de Desenvolvimento do Ensino Médico-CEDEM da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo⁹.

O questionário é composto por três partes. A primeira parte é dirigida para coletar informações sobre os estudantes, tais como gênero, idade e condições de saúde relacionadas à maior risco em relação com a Covid-19, e sobre o curso de graduação no qual está inserido, tais como ano do curso, situação do curso durante a pandemia e oferta de atividades de voluntariado. A segunda parte contém onze afirmativas relacionadas ao ensino durante a pandemia. A terceira parte apresenta quinze afirmativas sobre a participação dos estudantes de Terapia Ocupacional em campos de prática durante o mesmo período. A segunda e terceira parte do questionário eram respondidas por meio de uma escala *Likert* de cinco pontos (concordo totalmente, concordo, não concordo nem discordo, discordo e discordo totalmente).

O questionário foi disponibilizado na plataforma *Google Forms* durante o período de julho a outubro de 2020. Ao final deste período, a pesquisa recebeu 236 respostas.

Análise dos dados

A análise dos dados considerou 219 participantes. Respostas de estudantes que estavam em situação de distanciamento do curso, seja por trancamento total ou por intercâmbio internacional não foram analisadas (n=17). Para análise descritiva dos dados foram calculadas as frequências absolutas e relativas. Os dados são apresentados em tabelas que agruparam os participantes entre aqueles que estão cursando do 1º ao 3º ano e estudantes que cursam os anos finais (4º ou 5º anos).

RESULTADOS

Ao todo, 19 cursos de graduação em Terapia Ocupacional, localizados nas 5 regiões do país, foram representados dentre as 219 respostas ao questionário. Dentre os respondentes, 91,32% declararam ser do sexo feminino, 7,76%, do sexo masculino e 0,91%, não binário. A média de idade foi de 23,4 anos. 80,82% dos estudantes respondentes não apresentaram condições de saúde ou idade consideradas de maior risco para casos graves de Covid-19.

Em relação à situação no curso, 52,05% dos participantes estavam nos anos iniciais da graduação (1º, 2º

e 3º anos) e 47,94% estavam nos anos finais da graduação (4º ou 5º anos), envolvidos em disciplinas de estágios curriculares profissionalizantes. De acordo com 57,3% dos estudantes, o curso de graduação suspendeu as atividades práticas e estágios curriculares durante a pandemia e mantiveram disciplinas teóricas em modalidade remota. Todas as atividades acadêmicas foram suspensas para 39,26% dos estudantes.

A Tabela 1 apresenta os dados referentes à opinião dos estudantes em relação às possibilidades de aprendizado durante a pandemia de COVID-19. As respostas são apresentadas em três grupos: os que responderam “Discordo

totalmente/Discordo em parte”, “Não concordo nem discordo” e “Concordo em parte/Concordo totalmente”. Além disso, foram agrupadas de acordo com o ano que o participante está cursando.

A Tabela 2 mostra a percepção dos estudantes sobre a atuação deles nos cenários de prática durante a pandemia de COVID-19. Assim como na Tabela 1, as respostas foram agrupadas por ano do curso e são apresentadas em três grupos: os que responderam “Discordo totalmente/Discordo em parte”, “Não concordo nem discordo” e “Concordo em parte/Concordo totalmente”.

Tabela 1 – Opinião dos estudantes sobre as possibilidades de aprendizagem durante a pandemia de COVID-19

Sobre a formação em terapia ocupacional durante o período de pandemia		Discordo totalmente/ Discordo em parte		Indiferente		Concordo em parte/ Concordo totalmente	
		n	%	n	%	n	%
O curso de terapia ocupacional deve suspender todas as atividades acadêmicas	1º, 2º e 3º anos (n=114)	21	9,59	20	9,13	73	33,33
	4º e 5º anos (n=105)	34	15,53	5	2,28	66	30,14
O curso de terapia ocupacional deve manter os estágios curriculares profissionalizantes presenciais	1º, 2º e 3º anos (n=114)	60	27,40	29	13,24	25	11,42
	4º e 5º anos (n=105)	53	24,20	11	5,02	41	18,72
O curso de terapia ocupacional deve manter as atividades teóricas presenciais	1º, 2º e 3º anos (n=114)	94	42,92	3	1,37	17	7,76
	4º e 5º anos (n=105)	83	37,90	6	2,74	16	7,31
O ensino remoto deve ser implementado na suspensão das atividades acadêmicas presenciais	1º, 2º e 3º anos (n=114)	37	16,89	18	8,22	59	26,94
	4º e 5º anos (n=105)	35	15,98	10	4,57	60	27,40
Eu prefiro atrasar a minha formação para repor integralmente as atividades acadêmicas, do que participar das atividades de ensino remoto	1º, 2º e 3º anos (n=114)	35	15,98	8	3,65	71	32,42
	4º e 5º anos (n=105)	39	17,81	14	6,39	52	23,74
Após a pandemia, as atividades acadêmicas devem ser desenvolvidas integralmente de modo presencial	1º, 2º e 3º anos (n=114)	7	3,20	8	3,65	99	45,21
	4º e 5º anos (n=105)	19	8,68	6	2,74	80	36,53
Após a pandemia, as atividades acadêmicas desenvolvidas remotamente devem ser complementadas presencialmente	1º, 2º e 3º anos (n=114)	16	7,31	17	7,76	81	36,99
	4º e 5º anos (n=105)	22	10,05	13	5,94	70	31,96
Após a pandemia, somente as atividades práticas assistenciais devem ser desenvolvidas presencialmente	1º, 2º e 3º anos (n=114)	65	29,68	15	6,85	34	15,53
	4º e 5º anos (n=105)	50	22,83	11	5,02	44	20,09

Continua

Tabela 1 – Opinião dos estudantes sobre as possibilidades de aprendizagem durante a pandemia de COVID-19

Continuação

Sobre a formação em terapia ocupacional durante o período de pandemia		Discordo totalmente/ Discordo em parte		Indiferente		Concordo em parte/ Concordo totalmente	
		n	%	n	%	n	%
Tenho condições materiais (equipamento e internet), ambientais e emocionais para acompanhar o curso de terapia ocupacional ministrado na modalidade remota	1º, 2º e 3º anos (n=114)	47	21,46	5	2,28	62	28,31
	4º e 5º anos (n=105)	29	13,24	12	5,48	64	29,22
Prefiro aprender os conteúdos teóricos do curso de terapia ocupacional com métodos de ensino remoto	1º, 2º e 3º anos (n=114)	84	38,36	7	3,20	23	10,50
	4º e 5º anos (n=105)	70	31,96	17	7,76	18	8,22
Meu estado emocional, frente a pandemia, prejudica o meu aprendizado	1º, 2º e 3º anos (n=114)	12	5,48	6	2,74	96	43,84
	4º e 5º anos (n=105)	13	5,94	10	4,57	82	37,44

Tabela 2 – Percepção dos estudantes sobre a atuação nos cenários de práticas.

Sobre a atuação dos estudantes de terapia ocupacional nos campos de prática durante o período de pandemia		Discordo totalmente/ Discordo em parte		Indiferente		Concordo em parte/ Concordo totalmente	
		n	%	n	%	n	%
Sinto-me preparado para identificar sintomas de um caso suspeito de COVID-19	1º, 2º e 3º anos (n=114)	40	18,26	16	7,3	58	26,48
	4º e 5º anos (n=105)	23	10,50	21	9,6	61	27,85
Sei orientar medidas de prevenção ao coronavírus	1º, 2º e 3º anos (n=114)	7	3,20	3	1,4	104	47,49
	4º e 5º anos (n=105)	5	2,28	3	1,4	97	44,29
Sei usar os equipamentos de proteção individual de forma adequada	1º, 2º e 3º anos (n=114)	8	3,65	9	4,1	97	44,29
	4º e 5º anos (n=105)	7	3,20	6	2,7	92	42,01
Sinto-me preparado para acolher dúvidas de indivíduos ou familiares sobre o diagnóstico de infecção por COVID-19	1º, 2º e 3º anos (n=114)	41	18,72	14	6,4	59	26,94
	4º e 5º anos (n=105)	26	11,87	14	6,4	65	29,68
Estudantes de períodos de estágio curricular profissionalizante devem participar da assistência à população alvo da terapia ocupacional durante a pandemia	1º, 2º e 3º anos (n=114)	17	7,76	34	15,5	63	28,77
	4º e 5º anos (n=105)	20	9,13	10	4,6	75	34,25
Todos os estudantes de terapia ocupacional, em qualquer fase do curso, devem participar da assistência à população alvo na pandemia	1º, 2º e 3º anos (n=114)	63	28,77	18	8,2	33	15,07
	4º e 5º anos (n=105)	82	37,44	11	5,0	12	5,48

Continua

Tabela 2 – Percepção dos estudantes sobre a atuação nos cenários de práticas.

Continuação

Sobre a atuação dos estudantes de terapia ocupacional nos campos de prática durante o período de pandemia		Discordo totalmente/ Discordo em parte		Indiferente		Concordo em parte/ Concordo totalmente	
		n	%	n	%	n	%
		É dever do estudante de terapia ocupacional se colocar à serviço da população na pandemia	1º, 2º e 3º anos (n=114)	34	15,53	21	9,6
	4º e 5º anos (n=105)	31	14,16	22	10,0	52	23,74
Tenho medo de me contaminar por coronavírus no desenvolvimento das atividades acadêmicas presenciais	1º, 2º e 3º anos (n=114)	9	4,11	8	3,7	97	44,29
	4º e 5º anos (n=105)	13	5,94	12	5,5	80	36,53
Sinto-me estressado no ambiente dos serviços de saúde no momento atual	1º, 2º e 3º anos (n=114)	12	5,48	32	14,6	70	31,96
	4º e 5º anos (n=105)	24	10,96	25	11,4	56	25,57
Serei um profissional melhor por ter vivenciado a pandemia	1º, 2º e 3º anos (n=114)	21	9,59	30	13,7	63	28,77
	4º e 5º anos (n=105)	17	7,76	34	15,5	54	24,66
Tenho acesso institucional a assistência em saúde em caso de contaminação por coronavírus no desenvolvimento de atividades acadêmicas	1º, 2º e 3º anos (n=114)	33	15,07	28	12,8	53	24,20
	4º e 5º anos (n=105)	40	18,26	27	12,3	38	17,35
O papel do estudante de terapia ocupacional na pandemia é irrelevante	1º, 2º e 3º anos (n=114)	104	47,49	7	3,2	3	1,37
	4º e 5º anos (n=105)	95	43,38	3	1,4	7	3,20
Estou disposto a correr riscos participando de atividades práticas curriculares no contexto da pandemia	1º, 2º e 3º anos (n=114)	61	27,85	24	11,0	29	13,24
	4º e 5º anos (n=105)	48	21,92	12	5,5	45	20,55
O teleatendimento é uma modalidade adequada para acompanhamentos de terapia ocupacional	1º, 2º e 3º anos (n=114)	31	14,16	34	15,5	49	22,37
	4º e 5º anos (n=105)	49	22,37	15	6,8	41	18,72
Sinto-me preparado para realizar acompanhamentos de terapia ocupacional no formato de teleatendimento	1º, 2º e 3º anos (n=114)	69	31,51	26	11,9	19	8,68
	4º e 5º anos (n=105)	56	25,57	16	7,3	33	15,07

DISCUSSÃO

Neste estudo, buscou-se conhecer a percepção dos estudantes brasileiros de Terapia Ocupacional sobre a aprendizagem durante a pandemia de COVID-19 (Tabela 1) e sobre suas possibilidades de atuação neste contexto (Tabela 2).

Em relação à aprendizagem, 63,47% dos estudantes respondentes concordaram com a suspensão de todas as

atividades acadêmicas do curso durante a pandemia. Não há diferença significativa entre os estudantes dos anos iniciais dos cursos e aqueles em período de estágio profissionalizante. Ao dialogarmos com as percepções sobre as possibilidades de atuação vislumbradas pelos estudantes, apresentadas na Tabela 2, identificamos a tendência que os estudantes em períodos de estágio se mantenham na assistência, mas não há diferença significativa na defesa da suspensão de todas as atividades acadêmicas presenciais.

No que se refere ao ensino remoto *online*, 54,34% dos estudantes concordaram com a sua implementação durante a suspensão das atividades acadêmicas presenciais. Entretanto, 56,16% preferem atrasar a formação para repor integralmente as atividades acadêmicas de modo presencial do que participar das atividades de ensino remoto. Em relação ao primeiro aspecto, não há diferença de opinião significativa entre estudantes dos anos iniciais e estudantes dos anos finais dos cursos. Já no que diz respeito ao segundo aspecto, percebemos diferença notável entre os dois grupos. Caberia entender se tal diferença está relacionada ao desejo ou necessidade de finalizar a graduação ou ao senso de manutenção das atividades práticas profissionalizantes, na assistência à população.

A maioria dos estudantes, 81,74%, defenderam que o desenvolvimento das atividades acadêmicas ocorra integralmente de modo presencial após o término da pandemia e 70,32% dos estudantes preferem aprender os conteúdos teóricos também de modo presencial. Ao todo, 68,95% dos participantes concordaram que as atividades desenvolvidas de forma remota sejam complementadas presencialmente. Tais dados levantam questões a serem consideradas no retorno dos cursos de graduação à modalidade presencial. Apesar dos diversos benefícios já apontados em relação ao ensino remoto *online*, dentre os estudantes de Terapia Ocupacional participantes da pesquisa, o ensino presencial ainda se mostra preferencial. Neste contexto, seria importante investigar quais fatores colaboram para que o ensino presencial seja mais reconhecido dentre os estudantes.

Abassi et al.¹³, em pesquisa realizada com 1255 estudantes de profissões das áreas da saúde, de 11 diferentes países, apontaram que 75% dos estudantes responderam que os contextos reais de práticas, como hospitais e clínicas de saúde, são mais efetivos para o aprendizado de habilidades técnicas em comparação aos laboratórios de simulação ou ensino remoto. Cerca de 75% dos estudantes também reconheceram não se sentirem suficientemente seguros para o cuidado dos pacientes no retorno às atividades práticas presenciais pós-pandemia sem antes receberem algum tipo de complementação ou sessões de treinamento em laboratório. Além disso, 55,9% afirmaram não se sentirem confiantes para fazer exames ou provas finais com o conteúdo aprendido na modalidade de ensino remoto. Os achados da presente pesquisa dialogam com os encontrados na pouca literatura já publicada sobre o ensino remoto em situações emergenciais, especialmente a COVID-19, mas considera-se necessário aprofundar o conhecimento sobre as avaliações do ensino nessa modalidade, junto a docentes e, especialmente, estudantes, uma vez que já há suficiente debate na literatura, conselhos

profissionais e sistemas de ensino a considerarem o ensino híbrido no pós-pandemia.

Em relação à atuação dos estudantes de terapia ocupacional nos campos de prática durante a pandemia, a maioria dos estudantes sentia-se preparada para identificar casos suspeitos de COVID-19 (54,3%) e acolher dúvidas de pacientes e familiares sobre o diagnóstico (56,6%). Em maior proporção, afirmaram saber orientar medidas de prevenção (91,8%) e utilizar os equipamentos de proteção individual necessários (86,3%) (Tabela 2).

Sobre o papel do estudante de terapia ocupacional na assistência à população durante a pandemia, mais de 90% dos participantes reconheceram sua relevância e 50,7% afirmaram que os estudantes de Terapia Ocupacional devem se colocar a serviço da população. Entretanto, apenas 30,1% defenderam a manutenção dos estágios curriculares durante a pandemia e 15,1% envolveram-se nas atividades de voluntariado oferecidas pelas instituições de ensino. Além disso, 63,0% afirmaram que a participação na assistência deve ser uma atribuição dos discentes em períodos de estágios profissionalizantes. Estudos futuros poderão investigar a relação construída pelos estudantes entre a representação da profissão e as práticas possíveis em contextos adversos ou desconhecidos, como a emergência sanitária da COVID-19.

A maioria dos estudantes (80,8%) tinha medo de contrair COVID-19 no desenvolvimento de atividades acadêmicas presenciais, 57,5% sentiam-se estressados nos serviços de saúde durante a pandemia, 49,8% não estava disposto a correr riscos participando de atividades acadêmicas presenciais no contexto da pandemia e 81,3% afirmaram que seu estado emocional prejudicava o aprendizado. Opiniões com tendências semelhantes foram afirmadas por estudantes de medicina em relação a sua atuação no contexto de pandemia⁹ com diferença em relação ao prejuízo provocado pelo estado emocional. Neste sentido, destacamos a importância de pensar estratégias de fortalecimento e acompanhamento da saúde mental dos estudantes durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas presenciais, especialmente nos contextos assistenciais em estágios curriculares profissionalizantes.

Com relação a teleconsulta, 41,1% consideravam esta modalidade adequada para os acompanhamentos de terapia ocupacional, mas 57,08% sentiam-se despreparados para as práticas neste formato. Cabe ressaltar que estudantes que estão no quarto ou quinto ano, período em que estão cursando estágios profissionalizantes, tiveram maior discordância em relação à questão “*o teleatendimento é uma modalidade adequada para acompanhamento de terapia ocupacional*”.

Em muitas instituições de ensino superior nacionais, as atividades de estágio presenciais foram

substituídas por atividades remotas, incluindo a assistência por meio de teleconsulta. Ou seja, são esses estudantes que tiveram os primeiros contatos com essa modalidade de atendimento, até então não praticada pelos profissionais e inexistente na formação. Durante a pandemia, a Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional nº 516/2020¹⁴ autorizou temporariamente o atendimento não presencial realizado como teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento. Caso essa modalidade tenha permissão definitiva na prática profissional do terapeuta ocupacional, cabe considerar a necessidade de defini-la com maior clareza na profissão, bem como avaliar as estratégias utilizadas para preparação dos estudantes e os resultados alcançados por meio dos atendimentos realizados remotamente. A partir disso, discutir como o atendimento não presencial será incorporado nos currículos dos cursos e, especialmente, como os estudantes serão acompanhados e avaliados nestas práticas^{3, 13}.

Dentre as limitações do estudo destacam-se o tamanho da amostra em relação ao número de cursos no país e a coleta de dados iniciada ainda no primeiro semestre da pandemia no Brasil, quando algumas instituições ainda estavam implementando o ensino remoto após um período de suspensão total das atividades acadêmicas nos cursos de graduação. A avaliação do ensino remoto em período posterior poderia produzir resultados diferentes tendo em vista a maior preparação e familiaridade de docentes e discentes com esta modalidade.

O estudo poderá contribuir com o planejamento e melhorias nos cursos enquanto for necessário manter o ensino remoto, assim como, em outras emergências que requeiram medidas de distanciamento. Além disso, os dados poderão indicar aspectos que demandam avaliações no que diz respeito ao ensino remoto e as contribuições que as metodologias e estratégias utilizadas na formação durante a pandemia podem trazer para o ensino presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou conhecer as percepções dos estudantes brasileiros de terapia ocupacional sobre as possibilidades de aprendizagem e seu papel e atuação durante a pandemia de COVID-19. Os dados apontam que a maioria significativa dos estudantes prefere o ensino presencial ao remoto, seja para as práticas assistenciais ou para os conteúdos remotos. Também demonstraram que o estado emocional dos estudantes impacta de forma negativa o seu aprendizado, o que configura a necessidade de oferecimento e fortalecimento de ações para cuidado da saúde mental dos estudantes.

Os resultados da pesquisa, apesar do tamanho da amostra, indicam questões relevantes para o planejamento do retorno dos cursos ao formato presencial tão logo a exigência pelo distanciamento físico seja arrefecida, assim como para a adoção e incorporação do ensino remoto nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Report of the WHO-China joint mission on coronavirus disease 2019 (COVID-19). Geneva: WHO; 2020. Available from: <http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-covid-19-final-report.pdf>
2. World Health Organization (WHO). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report - 78. Geneva: WHO; 2020. Available from: http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2
3. Gustafsson L. Occupational therapy has gone online: what will remain beyond COVID-19? *Aust Occup Ther J*. 2020;67(3):197-98. <https://doi.org/10.1111/1440-1630.12672>
4. Tempiski P, Danila AH, Arantes-Costa FM, Siqueira MAM, Torsani MB, Martins MA. Medical teachers and students in the COVID-19 pandemic: time to overcome grieving feelings [editorial]. *Clinics*. 2020;75:e2206. <https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e2206>
5. Samelli AS, Matas CG, Nakagawa NK, Silva TNR, Martins MA, João SMA. COVID-19 pandemic: challenges and advances in the Physical Therapy, Speech-Language-Hearing Science, and Occupational Therapy undergraduate programs in Brazil. *Clinics*. 2020;75:e2490. <https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e2490>
6. Zhang Q, He YJ, Zhu YH, Dai MC, Pan MM, Wu JQ, et al. The evaluation of online course of Traditional Chinese Medicine for Medical Bachelor, Bachelor of Surgery international students during the COVID-19 epidemic period. *Integr Med Res*. 2020;9(3):100449. <https://doi.org/10.1016/j.imr.2020.100449>
7. Shawaqfeh MS, Bekairy AMA, Al-Azayzih A, Alkatheri AA, Qandil AM, Obaidat AA, et al. Pharmacy students perceptions of their distance online learning experience

- during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional survey study. *J Med Educ Curric Dev.* 2020;7:2382120520963039. <https://doi.org/10.1177/2382120520963039>
8. Brown T, Robinson L, Gledhill K, Peart A, Yu M, Isabel S, Greber C, Etherington J. Online learning during the Covid-19 pandemic: the experiences and perceptions of undergraduate occupational therapy students at two Australian universities. *Int J Health Prof.* 2021;8(1):60-71. <https://doi.org/10.2478/ijhp-2021-0006>
 9. Tempski P, Arantes-Costa FM, Kobayasi R, Siqueira MAM, Torsani MB, Amaro BQRC et al. Medical students' perceptions and motivations during the COVID-19 pandemic. *PLOS ONE.* 2021;16(3):e0248627. <https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0248627>
 10. Bollela VR, Castro M. Avaliação de programas educacionais nas profissões da saúde: conceitos básicos. *Medicina (Ribeirão Preto).* 2014; 47(3):333-342. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p333-342>
 11. Frye AW, Hemmer PA. Program evaluation models and related theories: AMEE Guide No. 67. *Med Teach.* 2012;34(5): e288-99. <https://doi.org/10.3109/0142159x.2012.668637>
 12. Regmi K., Jones L. A systematic review of the factors – enablers and barriers – affecting e-learning in health sciences education. *BMC Med Educ.* 2020;20:91. <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02007-6>
 13. Abbasi MS, Ahmed N, Sajjad B, Alshahrani A, Saeed S, Sarfaraz S, Alhamdan RS, Vohra F, Abduljabbar T. 'E-Learning Perception and Satisfaction Among Health Sciences Students Amid the COVID-19 Pandemic. *Work.* 2020;67(3):549-556. <https://doi.org/10.3233/wor-203308>
 14. COFFITO. Resolução nº 516, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do COVID-19. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20suspens%C3%A3o%20tempor%C3%A1ria,pela%20Pandemia%20do%20COVID%2D19>.

